Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: HIGIENE DAS MÃOS E A EQUIPE DE ENFERMAGEM COMO PROMOTORA DE UMA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE QUALIDADE

Relatoria: ISABELA RIBEIRO DE SA GUIMARAES NOLETO

Autores: Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
SAMYA RAQUEL SOARES DIAS
MARIA DO CARMO CAMPOS PEREIRA
Anna Karolina Lages de Araújo

Modalidade: Pôster

Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Para melhorar a assistência em saúde prestada, em 2004, a Organização Mundial da Saúde lançou a Aliança Mundial Para a Segurança do Paciente, que teve sua primeira atuação, em 2005, com o lançamento do primeiro Desafio Global para a Segurança do Paciente, com o tema “Uma Assistência Limpa é uma Assistência mais Segura”, objetivando reduzir as infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS). OBJETIVO: Analisar e discutir a importância da higienização das mãos pela equipe de enfermagem no controle de infecção hospitalar. METODOLOGIA: Estudo descritivo do tipo revisão integrativa de literatura, constituído a partir das bibliotecas: LILACS e BDENF, com estudos publicados entre 2007 e 2013, utilizando os descritores específicos: Desinfecção das mãos and Enfermagem and Assistência à saúde. Selecionou-se os artigos de acordo com os critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, em português e inglês, e que se enquadravam no objetivo do estudo. A pesquisa constituiu-se assim de 6 artigos que atenderam aos critérios determinados. RESULTADOS: Os artigos analisados demonstram a baixa adesão à higienização das mãos por profissionais de enfermagem em diversas ocasiões, e antes e depois de entrar em contato com o paciente. Além disso, os artigos demonstraram a ineficácia da técnica de lavagem das mãos entre estes profissionais, ou por subestimarem a técnica ou por falta de infraestrutura para a realização do procedimento. CONCLUSÃO: Pode-se perceber a importância da higienização das mãos para diminuir as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e, principalmente, a necessidade da adesão dessa medida pelos profissionais de enfermagem, que estão em contato direto com o paciente. Faz-se necessário reforçar esta prática para que os profissionais se conscientizem e adotem-na como algo indispensável para melhorar a assistência e a segurança do paciente.